

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA USANDO COMO EMBASAMENTO TEÓRICO A LINGUÍSTICA TEXTUAL E AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

Adeliane Mikaely Pereira da Silva 1; Márcia Caroline Felipe de Oliveira Bragas 2; Noemi Valdenice da Silva Araújo 3; Marinalva de Sousa 4.

1 Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte, adeliane.mikaely09@outlook.com; 2 Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte, marciacaroline_50@hotmail.com; 3 Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte, noemivaldenice07@outlook.com; 4 Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte, marisousa_letras@hotmail.com.

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de analisar o capítulo “frase, oração e período” do livro didático do 3º ano do Ensino Médio, para constatar se o capítulo em questão está em consonância com parâmetros da linguística textual que busca a superação do tratamento linguístico em unidades menores, no entendimento que as relações textuais são muito mais que um somatório de itens. E identificar se o conteúdo presente no livro didático está de acordo com as concepções de linguagem presente na contemporaneidade. O livro didático tem um papel fundamental no ensino de língua portuguesa, por isso é importante verificar se o mesmo está conforme com os paradigmas linguísticos da atualidade. Um dos recursos mais competentes é O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), seu papel é garantir a qualidade dos livros didáticos e sua distribuição nas escolas públicas do país, mas nem sempre o conteúdo está disposto de acordo com as concepções de linguagem existentes. Os procedimentos metodológicos foram realizados através de observações e análise do conteúdo e das atividades existentes no capítulo, para perceber se as mesmas estavam descritas por um padrão antigo ou foram postuladas de acordo com o que pede a linguística textual e as concepções de linguagem. O resultado da pesquisa foi gratificante, pois através dessas análises constatamos uma progressão no ensino de língua, rompendo assim com os paradigmas tracionais e buscando inovar através de atividades contextualizadas. Então, concluímos que o ensino de língua pautado na linguística textual e na concepção de linguagem enquanto interação tem muito a contribuir na formação dos alunos, visto que os mesmos podem transcender o conteúdo aprendido do âmbito escolar para suas relações sociais.

Palavras-chave: Livro didático, concepções de linguagem, ensino, linguística textual.

1. Introdução

No âmbito escolar o livro didático tem papel fundamental no ensino de língua materna. É válido citar que além de material de apoio, muitas vezes, este é o primeiro contato do aluno com o livro propriamente dito. É um vasto mundo que abre portas para o alunado desenvolver hábitos e leitura e aquisição de conhecimento.

Como ferramenta de apoio ao professor, o livro didático vem se transformando ao longo dos anos para se adequar as novas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Em 1985, ao ser lançado o decreto 91.542, que institui a distribuição dos livros didáticos nas escolas públicas, podemos notar o quão é importante tal material que anda lado a lado do professor.

Como vantagem do uso de tal acessório de aprendizagem, é possível destacar que o ensino por meio dele torna-se mais sistemático e organizado, ele expõe para o aluno, os conteúdos de forma clara e precisa.

Sob essa ótica, foi analisado o capítulo Frase, Oração e Período do livro Ser Protagonista (Língua Portuguesa), escrito por Rogério Araújo Ramos, com base na linguística textual, surgida na Europa, é conceituada como:

A Linguística textual é um objeto de investigação não sendo apenas uma palavra isolada, mas um texto de manifestação da linguagem. A diferença entre texto e linguística textual não é apenas quantitativa, mas qualitativa, pois enfatizam estruturas utilizadas na constituição de textos (BESSA et al, 2010).

Ao passar dos anos, os modos de estudos se renovam e, atualmente, o mais viável diz respeito ao estudo por meio de textos, nós falamos por meio de textos por isso é preciso estudar língua desse modo. Fragmentar frases e apresentá-las soltas e fora de contexto não permite ao aluno entender a língua em sua real forma.

1.1 Concepções de linguagem

Nas últimas décadas o assunto ensino-aprendizagem está sendo bastante discutido pelos educadores. O fato de dar pelo fracasso no ensino de língua portuguesa, que se evidencia pelo modo como são realizadas as atividades em torno da linguagem na sala de aula. Segundo Geraldi (1984, 2003a), “a prática pedagógica do professor de língua está intimamente ligada à concepção de linguagem que o mesmo adota”.

Nesse artigo os estudos são referentes aos meios como estão inseridas as concepções de linguagem no livro didático do Ensino Médio. Tendo em vista como fator indispensável o desenvolvimento da linguagem e o posicionamento quanto a concepção para o ressurgimento de melhores resultados nas aulas de português.

Haja vista que existem três vertentes no qual podemos analisar a linguagem: A primeira vertente é a língua como expressão do pensamento:

Segundo Travaglia (1997, p.21), o fenômeno linguístico é reduzido a um ato racional, “a um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece”. Ou seja, para essa concepção as pessoas não se expressam bem porque não pensam. Ao adotar essa vertente o professor irá trabalhar com a gramática normativa e prescritiva no processo de ensino-aprendizagem. E o estudo adotado através dessa concepção terá como base estruturas limitadas e não o texto.

A segunda vertente é a concepção de linguagem como instrumento de comunicação. Nessa concepção, considera-se que:

O indivíduo recebe da comunidade linguística um sistema já constituído, e qualquer mudança no interior deste sistema ultrapassa os limites de sua consciência individual. O ato individual de emissão de todo e qualquer som só se torna ato linguístico na medida em que se ligue a um sistema linguístico imutável (num determinado momento de sua história) e peremptório para o indivíduo. (BAKHTIN, 1929, 2010, p.81).

A língua é vista como um código acabado e fechado que será usado como um mero instrumento de comunicação capaz de transmitir uma mensagem do emissor para receptor segundo regras. Convém argumentar que essa concepção também parte do estudo de unidades mínimas.

A terceira vertente concebe a língua como uma forma de interação social: essa concepção “situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos (GERALDI, 1984, 2003a, p.41)”.

A língua como interação busca o uso real da língua nas situações comunicativas, o indivíduo fará uso da língua não para somente traduzir um pensamento, ou transmitir informações, mas sim para, agir, atuar sobre o interlocutor ouvinte ou leitor e realizar ações. Através dessa linguagem o leitor não será apenas um decodificador de informações, mas aquele que acrescenta sentidos e a linguagem oral passará a ter mais valor, pois a interação não será apenas pela escrita, mas também pela oralidade. Podemos afirmar o uso da unidade análise através do texto.

2. Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados no trabalho foram através de análises do capítulo “Frase, oração e período” do livro “Ser Protagonista Língua Portuguesa” correspondente ao 3º ano do Ensino Médio. As análises foram feitas através dos embasamentos teóricos da linguística textual e das concepções de linguagem.

3. Discussões e Resultados

As análises foram feitas através da tabela “Concepções de linguagem” presente no artigo da Revista Encontros de Vista. A partir dessa tabela podemos constatar o predomínio da concepção de linguagem como interação tanto no conteúdo presente no capítulo, quanto nas atividades. Assim como predominou no capítulo os estudos voltados para linguística textual que se constatou um ensino voltado para estudo de unidades maiores como o texto. O principal objetivo é conhecer quais propostas estão presentes no livro didático, tido como elemento importante nas aulas de língua. O resultado da pesquisa

foi gratificante, pois através dessas análises constatamos uma progressão no ensino de língua, rompendo assim com os paradigmas tracionais e buscando inovar através de atividades contextualizadas.

Conceitos Subjacentes	Concepções de Linguagem		
	Expressão do Pensamento	Instrumento de Comunicação	Processo de Interação
Gramática	Prescritiva: conjunto de regras que devem ser seguidas, para garantir o êxito na escrita e na fala.	Descritiva: conjunto de regras que são seguidas. É uma produção em grupo, que descreve as regras utilizadas pela sociedade, na qual cada sujeito, individualmente, busca o código adequado à situação.	Internalizada: conjunto de regras que o falante domina e utiliza para interagir com os demais interlocutores nas situações reais de comunicação. Considera-se a gramática como contextualizada.
Função da Língua	Exteriorizar um pensamento, ou seja, materializá-lo gráfica ou fonicamente, com o predomínio do <i>eu</i> .	Transmitir (codificar) informações, portanto, há o predomínio do <i>tu</i> .	Realizar ações, agir sobre o outro e, dessa forma, o predomínio está nas interações verbais sociais.
Sujeito	A linguagem é considerada dom, o sujeito pode controlar o êxito e a boa comunicação, logo, é “consciente” e “individual”.	A linguagem é competência, o sujeito, determinado e assujeitado, ao codificar sua mensagem, espera que seu receptor decodifique-a exatamente da maneira que foi intencionalizada.	A linguagem é interação, o sujeito psicossocial, ativo na produção de sentidos, construído na e pela linguagem, passa a ocupar posições sujeito determinadas.
Texto e Sentido	Texto: produto pronto e acabado, dependente da capacidade de criatividade individual, ligado à retórica. Sentido: único.	Texto: modelo a ser seguido. Sentido: único.	Texto: é o próprio lugar da interação, produzindo sentido conforme a situação. Sentido: polissêmico.
Leitura	Decodificação: reconhecimento imediato dos sinais linguísticos.	Interpretação: reconhecimento do código de comunicação e estabelecimento de relações superficiais.	Compreensão: relacionamento do texto com os diversos contextos que o cercam. Coproduzir sentidos.

Figura 1: Tabela Concepções de Linguagens

Conceitos Subjacentes	Concepções de Linguagem		
	Expressão do Pensamento	Instrumento de Comunicação	Processo de Interação
Produção Textual	Colocar o pensamento em forma de linguagem e seguir as regras impostas pela gramática tradicional.	Seguir os modelos já existentes, baseados nas tipologias textuais: narração, descrição e dissertação.	Interagir com os demais sujeitos, a partir de reais necessidades, com finalidade, interlocutores e gênero discursivo definidos.
Unidade Básica de Análise	Palavra	Frase	Texto
Principais Atividades de Ensino	Classificação de palavras; análise lógica; regras gramaticais.	Seguir o modelo; preencher lacunas; repetir, treinar; centro nas estruturas da língua.	Leitura; produção de textos (baseada nos gêneros discursivos); análise linguística; oralidade.
Objetivo ao Ensinar	Atividades Metalinguísticas para dominar a norma culta: estudo das regras e nomes.	Atividades Metalinguísticas para reconhecer as estruturas da língua e segui-las.	Atividades Epilinguísticas e Metalinguísticas para promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas e discursivas.
Oralidade	Não é considerada e é entendida como idêntica à escrita.	Começa a ser considerada, em uma abordagem sincrônica, mas ainda há uma predominância da língua escrita.	Tida como tão importante quanto a escrita, já que a adequação de ambas depende da situação real de interação comunicativa.
Variedades Linguísticas	Exclui, pois tudo o que foge à norma culta é considerado errado e deficiente.	Reconhece, apenas teoricamente, durante o uso da língua pelo falante.	Considera e entende, levando-se em conta o contexto, os objetivos e as circunstâncias.
Norma	Culta: somente a da classe dominante.	Culta: somente a da classe dominante, com reconhecimento do que é real e ideal.	Variantes: conforme as situações reais de uso.
Caráter da Língua	Homogêneo e invariável.	Homogêneo e invariável.	Heterogêneo e variável.
Critério de Avaliação	Certo x errado: norma imposta que reproduz o preconceito linguístico.	Certo x errado: acordo com os modelos a serem seguidos.	Adequado/ inadequado à situação de uso da língua.

ISSN 1983-828X | Revista Encontros de Vista - oitava edição | Página 101

Figura 2: Tabela Concepções de Linguagens

3.1 Distribuição do Conteúdo

Em relação ao conteúdo que compõe esse capítulo do livro, podemos afirmar que todo conteúdo apresentado está em consonância com os parâmetros da Linguística Textual – que procura estudar não a palavra ou frase, mais os textos, no entendimento de que as relações textuais são muito mais que um somatório de itens. E em congruência com a terceira concepção de linguagem (a língua como processo de interação) os conteúdos estão dispostos de maneira contextualizada e no entendimento que o próprio texto é lugar de interação,

produzindo sentido conforme a situação com que está sendo usado.

Na primeira página do capítulo, o conceito de sujeito enquanto agente discursivo, abordado pela visão de língua como processo de interação e a seguir, é apresentado o primeiro gênero discursivo utilizado para o ensino das questões gramaticais – a tirinha que apresenta um elemento intertextual, exigindo ativação do domínio extralinguístico por parte do aluno. Esse recurso é definido pela linguística textual como uma maneira eficaz de promover e coerência textual. A partir da tira, a conceituação do que é frase se apresenta de maneira contextualizada logo; o conceito de gramática usado pelo autor é nitidamente manifesto à gramática internalizada.

Foram utilizados exemplos do próprio gênero discursivo para caracterizar o conteúdo trabalhado, sem que fosse necessário apresentar exemplos isolados. Isso está disposto no tópico "frase" da mesma página, 204, e os exemplos utilizados reforça essa escolha do autor em contextualizar a gramática sem partir de conceitos piamente regrados e teóricos. As expressões “Bravo, rapaz!” e “falta à tensão estética característica dos meus primeiros trabalhos” foram retiradas do texto para exemplificar as estruturas variadas dos enunciados, classificando-os de acordo com a presença ou não de elemento verbal, e para mostrar que mais do que se prender à questão sintática do enunciado, deve-se observar a unidade de sentido que eles possuem em uma situação de uso da língua.

Além do recurso de ensinar a gramática a partir do gênero discursivo, é apresentando também a questão de frases na perspectiva da oralidade, que é considerada como tão importante quanto à modalidade escrita por se tratar de uma modalidade de língua, considerada apenas pela terceira concepção de língua.

No capítulo também notamos a presença a oscilação entre os tipos de gramática presente na segunda e terceira concepção de língua, que foram usados para promover a explanação do conteúdo. O mesmo procura trazer textos sobre variedade linguística, que é também um fator primordial considerado pela 3ª concepção de língua. Os textos apresentam a questão de variação, levando em conta o contexto, os objetivos e as circunstâncias em que ocorre. Esse aspecto é imprescindível para o ensino de língua, pois leva o aluno a tomar ciência que não é só a norma de prestígio que deve ser considerada nas situações comunicativas.

De modo geral pode-se dizer que autor aborda no capítulo um ensino pautado nos gêneros textuais como ferramenta para se ensinar a gramática de maneira contextualizada, aplicando assim a gramática ao texto. O autor também usa a

terceira concepção de língua como interação, na qual o sentido é construído através da interação.

3.2 Distribuição das Atividades

As questões propostas no capítulo apresentam uma ruptura com os modelos de atividades existentes nos livros das décadas anteriores. Pois, as atividades propostas atende ao que postula a linguística textual. No capítulo tem a presença de questões que abarcam a terceira concepção de língua, que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades linguísticas e discursivas do aluno.

O mesmo também traz questões que envolvem os três domínios da língua – linguístico, pragmático e extralinguístico, pois necessita que o aluno realize uma relação do texto com o contexto a que faz referência, isso possibilita que aluno faça uma leitura no plano da compreensão, que é uma das características da língua enquanto processo de interação, por haver necessidade de relacionar a língua com o contexto.

Há também questões de análises linguísticas, embora requeira do aluno uma identificação da estrutura sintática, não se restringe a isso, pois o aluno deverá compreender as diferenças de sentido dessas estruturas para pode pontuá-las. Além domínio linguístico, as questões envolvem o domínio pragmático. Há questões que abarcam a modalidade oral da língua, na qual o aluno irá interagir com os sujeitos, a partir das reais necessidades com interlocutores, e o gênero definido proposto pela terceira concepção de língua.

Conforme postula a linguística textual, toda atividade deve partir de um gênero textual para serem trabalhadas assim todas as habilidades. Portanto conclui-se que todas as atividades descritas no capítulo estão em conforme com a linguística textual, partindo do pressuposto da contextualização da gramática e da língua como processo de interação.

4. Conclusão

A análise de um livro didático dessa competência nos faz reconhecer o caráter operante que a língua tem para produzir sentido em todos os gêneros discursivos de todas as esferas em que circulam. A língua pelos conceitos da gramática tradicional é posta em estado amorfo, sendo limitada ao conjunto de regras que é propagado pela norma de prestígio.

A Linguística Textual, em ruptura com esses paradigmas, surge justamente para atribuir um novo olhar ao ensino de gramática e ao uso dos recursos linguísticos que compõe a nossa rica e vasta Língua Portuguesa. Tornar o aluno sujeito,

nesse processo contínuo de contato com a língua é algo que ainda é emergente, mas que possui um valor imensurável; pois o ensino de língua pautado nos aspectos sintáticos e lexicais, desmerecendo os demais domínios que ajudam a produzir e compreender o texto em toda sua completude torna o aprendizado da língua algo frívolo que serve tão somente para ficar dentro da sala de aula. Pois quando o aluno dobra a esquina, tudo o que foi ensinado nesse plano de conjunto de regras, é deixado no ambiente mesmo de ensino e não promove uso e aplicação nas suas relações cotidianas e interpessoais.

O ensino embasado na concepção de língua como processo de interação promove uma revolução no ambiente escolar e nos debates que permeiam as questões de linguagem. Pois tudo que rompe com padrões preexistentes é taxado como algo meramente audacioso e incerto. Porém, os resultados que nós professores e técnicos da língua, vamos obter transcendem a dificuldade de se trabalhar a língua com esse novo enfoque e direcionamento propostos pela linguística textual e pela terceira concepção de linguagem.

5. Referências

- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência e da linguagem**. 14. Ed. São Paulo: HUCITEC, [1929] 2010.
- BESSA, Ioneli S. CORDEIRO, Nazaré A.C. SOUZA, Maria N.L. **Leitura e Produção de Textos**. 1 ed. Belém: UEPA, 2010.)
- EDUCAÇÃO. **Todos pela Educação**. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/26006/opiniaio-o-papel-do-livro-didatico>> acesso em: 09/09/2017
- DORETTO, S. A.; BELOTI, A. **Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem**. ISSN 1983-828X | Revista Encontros de Vista - oitava edição, p. 100,101. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/2045940/09_shirlei_ap_doretto_e_adriana_beloti_concepcoes_de_linguagem_e_conceitos_corre/4> Acesso em: 09/09/2017
- GERALDI, J. W. **Da redação à produção de textos**. In: GERALDI & CITELLI, B. Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, v. 1, 1997b.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). **Manuel de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto.
- NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **Concepções de linguagem e o ensino de língua portuguesa**. (Letras - IL - UFMT).
- RAMOS, R. de R. **Ser protagonista Língua Portuguesa (Ensino Médio)**. Vol.3. São Paulo: Edições SM, 2013. p. 204-216.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.